

Unicamp vai ao Conar contra anúncio de loção

Universidade alega que consumidor é induzido a pensar que eficácia é garantida por ela.

O tônico capilar Ervamatin (ex-Iramatin), produzido pela empresa mineira Internacional Marco Amorim, levou a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) a entrar com representação no Ministério Público e no Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (Conar) contra os revendedores do produto. A loção, recomendada contra calvície e queda de cabelo, foi submetida a exames de toxicidade pela universidade em setembro de 1992, a pedido do fabricante. De acordo com exigências da Vigilância Sanitária, o produto foi testado em coelhos e camundongos e aprovado nos itens irritabilidade ocular e dérmica. "Esses testes não são suficientes para garantir a inocuidade de qualquer substância nem sua eficácia", afirmou o farmacólogo do Centro de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQ-BA) da Unicamp, João Ernesto de Carvalho.

A Unicamp alega que os anúncios produzidos pelos revendedores induzem o consumidor a pensar que a eficácia do produto é garantida pela universidade ao mencionar que ele foi testado pela instituição. Em janeiro desse ano, o Conar decidiu pela suspensão de um anúncio publicado no jornal gaúcho *Zero Hora*. "Acreditamos que os distribuidores são instruídos pelo fabricante a citar o nome da universidade", afirmou o procurador-geral da Unicamp, Otacílio Machado Ribeiro. "Nunca dissemos que a Unicamp garante a eficácia do produto em nossos anúncios", afirmou o fabricante Marco Amorim.